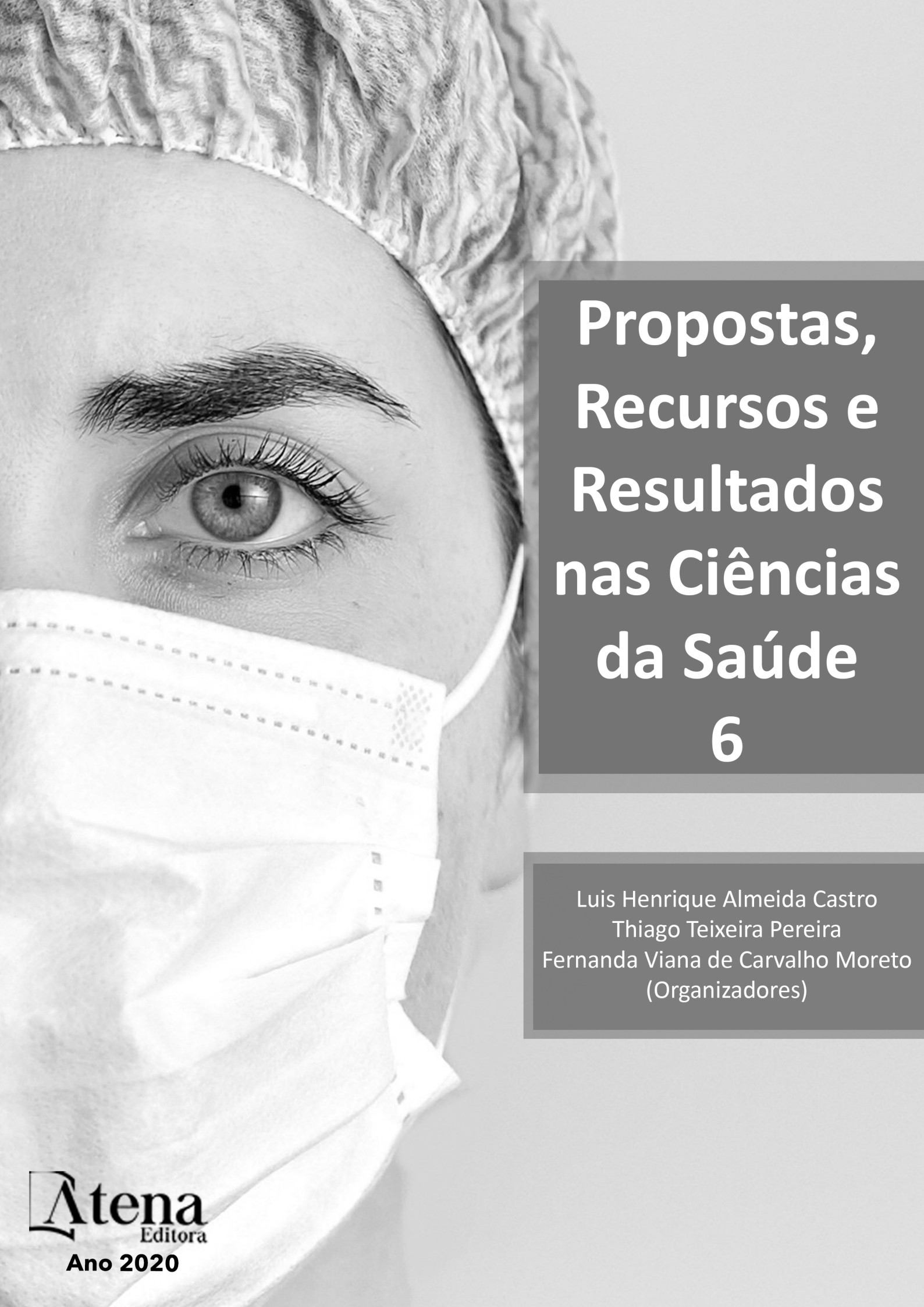


Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde

6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)



Propostas, Recursos e Resultados nas Ciências da Saúde 6

Luis Henrique Almeida Castro
Thiago Teixeira Pereira
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
(Organizadores)

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Luiza Batista

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P965	<p>Propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde 6 [recurso eletrônico] / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Fernanda Viana de Carvalho Moreto. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-137-4 DOI 10.22533/at.ed.374202406</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Castro, Luis Almeida. II. Pereira, Thiago Teixeira. III. Moreto, Fernanda Viana de Carvalho.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Segundo Bachelard, “um discurso sobre o método científico será sempre um discurso de circunstância, não descreverá uma constituição definitiva do espírito científico”; considerando a amplitude dessa temática, uma obra que almeje lançar foco em propostas, recursos e resultados nas ciências da saúde, naturalmente terá como desafio a caracterização de sua abordagem metodológica. Neste sentido, este e-Book foi organizado de modo a apresentar ao leitor 171 artigos seriados justamente por este elo comum que une, na ciência, a proposta (objetivo), o recurso (viabilidade) e o resultado (evidência): o método de pesquisa per se.

Dos seus nove volumes, os dois primeiros são dedicados aos relatos de caso, relatos de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Já no intuito de apresentar e estimular o diálogo crítico construtivo, tal qual o conhecimento dos recursos teóricos disponíveis frente aos mais variados cenários em saúde, os volumes três, quatro e cinco exploram estudos de revisão da literatura que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas no intuito de delimitar condutas para a prática clínica.

Por fim, os volumes de seis a nove compreendem os resultados quali e quantitativos das mais diversas metodologias de intervenção em saúde: estudos comparativos, ensaios clínicos e pré-clínicos, além de ações em políticas públicas na área de saúde coletiva.

Com a intelecção dos tópicos tratados nessa obra, espera-se – tanto quanto possível – contribuir no processo de ampliação, fundamentação e fomento da discussão e reflexão científica na interface entre propostas, recursos e resultados nas Ciências da Saúde.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Fernanda Viana de Carvalho Moreto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A PERCEPÇÃO DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE SOBRE SUA ATUAÇÃO NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA	
Mirela Dias Gonçalves Camila Bruneli do Prado Jucelio Gonçalves Leite Letícia Delbem Fiorese	
DOI 10.22533/at.ed.3742024061	
CAPÍTULO 2	12
AÇÃO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE CONTRA O ESTIGMA SOCIAL DA HANSENÍASE EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA ESTADUAL DE BELÉM/PA	
Thais Scerni Antunes Carla Quaresma Durães de Sousa Ingred Amanda Brito da Silva Tamyllle Daniele Guimarães Dias José Augusto Carvalho de Araújo Amauri Miranda Esteves Rosana Helena Damasceno dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.3742024062	
CAPÍTULO 3	20
ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE LER/DORT EM COLABORADORES QUE PARTICIPAM DA GINÁSTICA LABORAL	
Larissa dos Santos Ramos Emanuely Almeida Weiber Celso Bilynkievycz dos Santos Heleise Faria dos Reis de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.3742024063	
CAPÍTULO 4	30
ANÁLISE DAS HABILIDADES COMUNICATIVAS DE CRIANÇAS EXPOSTAS A BRINQUEDOS ELETRÔNICOS E TRADICIONAIS	
Fernanda Ramos Afonso Maria Cecília de Freitas Ferreira Simone Rocha de Vasconcellos Hage	
DOI 10.22533/at.ed.3742024064	
CAPÍTULO 5	39
ANÁLISE DOS RÓTULOS E ADEQUAÇÕES DE NUTRIENTES DE IOGURTES	
Adriana Marques Sousa Eleni Golcalves Ferreira Lima Laura Cristina Ferreira Cuvello	
DOI 10.22533/at.ed.3742024065	
CAPÍTULO 6	48
ANÁLISE PERCENTUAL DE FATORES DETERMINANTES NA QUALIDADE DE VIDA DAS GESTANTES DO HOSPITAL ELECTRO BONINI	
Ronaldo Eustáquio de Oliveira Júnior Maria Luísa Hashimoto Giarllarielli Marina Gomes Celeghini	

CAPÍTULO 757

ASSOCIAÇÃO ENTRE AS INTERNAÇÕES HOSPITALARES DE URGÊNCIA E DOENÇAS ENDOCRINOLÓGICAS

Juliana Olimpio Borelli
Nathayla Rossi Ferreira
Tamires do Carmo Cruz
Maria Lucia D'Arbo Alves

DOI 10.22533/at.ed.3742024067

CAPÍTULO 866

ATIVIDADE FÍSICA, ÍNDICE DE MASSA CORPORAL (IMC) E FREQUÊNCIA DE DISLIPIDEMIAS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDOS EM UM AMBULATÓRIO DE NUTRIÇÃO

Sylvana de Araújo Barroso Luz
Mara Cléia Trevisan
Luciene Alves
Camila Bitu Moreno Braga
Mayara Vieira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.3742024068

CAPÍTULO 978

ATIVIDADES RECREATIVAS EM INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS: LUDICIDADE E QUALIDADE DE VIDA

Renata Machado de Assis
Bruna Vieira Assis
Laryssa Paiva Faria
Marivane Terezinha da Silva
Juliana Alves Ferreira
Daisy de Araújo Vilela

DOI 10.22533/at.ed.3742024069

CAPÍTULO 1087

AValiação DA ADEQUAÇÃO DO CARDÁPIO DO ALMOÇO DOS FUNCIONÁRIOS DE UM RESTAURANTE AO PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO DO TRABALHADOR

Eliane Costa Souza
Lara Juliana Pereira da Silva Marinho
Mariana Matias Barros
Camila Conceição Luz Soares
Giane Meyre de Assis Aquilino
Fabiana Palmeira Melo Costa

DOI 10.22533/at.ed.37420240610

CAPÍTULO 1195

AValiação DA COMPOSIÇÃO CORPORAL E DA AGILIDADE EM JOGADORES DE FUTEBOL SUB-19

Thalisson Matheus Marinho Santos
Katharyna Oliveira Sousa
Tália de Moraes Teles
Matheus Felipe Joshua Silva Lopes
Sebastião Werberston Silva de Sousa
Thamyris da Silva Carvalho
André Fernandes dos Santos
Andréa Dias Reis
Surama do Carmo Souza da Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240611

CAPÍTULO 12 104

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA CARGA NA INCIDÊNCIA DE REFRATURAS APÓS UTILIZAÇÃO DOS FIXADORES EXTERNOS: UM ESTUDO COORTE RETROSPECTIVO

Matheus Henrique Araujo Ventura
Marcelo Faria Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240612

CAPÍTULO 13 119

AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA SOBRE O USO DA METODOLOGIA ATIVA *TEAM BASED LEARNING* NA DISCIPLINA DE BIOLOGIA CELULAR

Ana Luísa de Oliveira Busse Gallão
Daniela Videira Bottão
Ana Cláudia Dinamarco Mestriner

DOI 10.22533/at.ed.37420240613

CAPÍTULO 14 130

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Larissa Sawaris Neto
Juliana Viana Câmara
Renata Vidal Cardoso Gardenal
Vinícius Henrique Baziquetto
Ana Carolina Sawaris Neto

DOI 10.22533/at.ed.37420240614

CAPÍTULO 15 140

AVALIAÇÃO DE SANITIZANTES CONVENCIONAIS E ALTERNATIVOS EM SUPERFÍCIES DE AÇO INOXIDÁVEL

Marina Pereira Carvalho
Laís de Castro Carvalho Silva
Sandra Maria Oliveira Morais Veiga

DOI 10.22533/at.ed.37420240615

CAPÍTULO 16 149

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE B

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Camilla Cunha Felten
Heloisa Helena Ventura de Almeida
Laura Dias Pereira Muniz
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Amanda Giancursi Pedrosa

DOI 10.22533/at.ed.37420240616

CAPÍTULO 17 153

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES E DO IMPACTO DA ATUAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA DO MODELO PBL EM UMA CAMPANHA DE TESTES RÁPIDOS DE HEPATITE C

Vinicius Magalhães Rodrigues Silva
Laura Dias Pereira Muniz

Amanda Giancursi Pedrosa
Camilla Cunha Felten
João Paulo da Silva Filho
Arthur Marques Petta
Vinicius Roberto Cruz de Oliveira
Heloisa Helena Ventura de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.37420240617

CAPÍTULO 18 157

AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM CRIANÇAS DO PROJETO NOVO HORIZONTE NO MUNÍCIPIO DE MANHUAÇU, MINAS GERAIS

Humberto Tostes de Faria Sucasas
Flávio Cunha de Faria
Guilherme Vieira Borchio Ribeiro
Gabriela Heringer Almeida
Patrícia da Mata Huebra
Rebeca Muniz Gomes da Costa Silva
Kênia Tâmara Martins Viana
Letícia Nora Henri Guitton
Emanuele Gama Dutra-Costa
Juliana Santiago-Silva

DOI 10.22533/at.ed.37420240618

CAPÍTULO 19 169

CARACTERÍSTICAS CARDIOVASCULARES EM ATLETAS DE CATEGORIA DE BASE DO FUTEBOL

Surama do Carmo Souza da Silva
Thamyris da Silva Carvalho
Lucas Gomes Sousa da Silva
Augusto Cesar Araújo Maciel Junior
João Antonio Rocha de Mesquita
Andréa Dias Reis
André Fernandes dos Santos
Carlos Brendo Ferreira Reis
Victor Hugo Gasparini Neto
Antonio Gilson de Sousa Silva
Thalisson Matheus Marinho Santos

DOI 10.22533/at.ed.37420240619

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 179

ÍNDICE REMISSIVO 181

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO CUIDADO PRÉ-NATAL SEGUNDO A CADERNETA DA GESTANTE NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

Data de aceite: 01/06/2020

Data de submissão: 22/03/2020

Larissa Sawaris Neto

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Campo Grande-MS
<http://lattes.cnpq.br/3878789594135384>

Juliana Viana Câmara

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Campo Grande-MS
<http://lattes.cnpq.br/2541467659999851>

Renata Vidal Cardoso Gardenal

Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Campo Grande-MS
<http://lattes.cnpq.br/4163063104804185>

Vinícius Henrique Baziquetto

Universidade para o Desenvolvimento do Estado
e da Região do Pantanal
Campo Grande-MS
<http://lattes.cnpq.br/6567147056699733>

Ana Carolina Sawaris Neto

Universidade para o Desenvolvimento do Estado
e da Região do Pantanal
Campo Grande-MS
<http://lattes.cnpq.br/6808638558520877>

RESUMO: Esta pesquisa teve o objetivo avaliar a qualidade do cuidado pré-natal segundo a

caderneta da gestante no sistema único de saúde. Como método, usou-se da pesquisa tipo coorte retrospectiva, cujo o mesmo foi realizado em uma maternidade referência em Campo Grande – MS. Para análise foram incluídos na amostra todas as pacientes que realizaram partos pelo Sistema Único de Saúde entre o período de julho a dezembro de 2016, resultando assim em uma amostra estimado em 1.088 pacientes. Esses dados coletados foram analisados de forma descritiva e analítica. Feitas as análises, os dados finais estimaram que um quarto dos óbitos infantis e quase todos os óbitos maternos decorram da prestação de cuidados com pouca ou nenhuma qualidade desde o início da gestação até o parto e pós-parto imediato.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado Pré-Natal; Sistema Único de Saúde; Gravidez.

EVALUATION OF THE QUALITY OF PRENATAL CARE ACCORDING TO THE PREGNANT HANDBOOK IN THE UNIQUE HEALTH SYSTEM

ABSTRACT: This research aimed to evaluate the quality of prenatal care according to the pregnant woman's handbook in the Unified Health System. As a method, retrospective

cohort research was used, which was carried out in a reference maternity hospital in Campo Grande - MS. For analysis, all patients who underwent births through the Unified Health System between July and December 2016 were included in the sample, thus resulting in a sample estimated at 1,088 patients. These collected data were analyzed in a descriptive and analytical way. After the analyzes, the final data estimated that a quarter of infant deaths and almost all maternal deaths result from the provision of care with little or no quality from the beginning of pregnancy to delivery and immediate postpartum.

KEYWORDS: Prenatal Care; Unified Health System; Pregnancy.

1 | INTRODUÇÃO

A assistência pré-natal tem por objetivo reduzir a morbimortalidade materno-fetal. Desse modo, exames clínicos e laboratoriais oferecidos durante o pré-natal permitem identificar situações de risco e agir precocemente (SILVA, *et al.*, 2013). Com relação às gestantes que frequentaram o pré-natal em uma unidade de saúde, foram encontrados resultados benéficos aos recém-nascidos, uma vez que eram mais propensas a serem examinadas e receberem tratamento para infecções. Isso reduziu as chances de transmissão de infecções aos seus recém-nascidos em comparação com gestantes que nunca participaram de qualquer consulta clínica de pré-natal para o rastreio e tratamento (JOHN *et al.*, 2015).

Em 2011, foi realizada uma pesquisa de avaliação da qualidade de assistência do pré-natal, a amostra foi composta por 150 gestantes, destas, 56% iniciaram o pré-natal antes de 14 semanas de idade gestacional e realizaram 6 ou mais consultas; 23% realizaram os exames laboratoriais conforme recomendado pelo Ministério da Saúde e 5% tiveram um exame obstétrico adequado em suas consultas. Os resultados revelaram que o início precoce do pré-natal juntamente com o número adequado de consultas não garante assistência pré-natal de qualidade, necessitando também de um número adequado de exames obstétricos e laboratoriais (FONSÊCA; PÁDUA; NETO, 2011).

Em 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS), aumentou o número de consultas que a gestante deve ter com profissionais de saúde ao longo de sua gravidez de quatro para oito. Evidências recentes indicam que uma maior frequência de contatos na atenção pré-natal de mulheres e adolescentes com o sistema de saúde é associada a uma menor probabilidade de natimortos. Um mínimo de oito consultas pode reduzir as mortes perinatais em até oito para cada mil nascidos quando comparado ao mínimo de quatro visitas (WHO, 2016).

Em suma, uma revisão sobre o pré natal do Brasil de 2005 a 2015, demonstrou o aumento da cobertura da atenção pré-natal ao longo dos últimos dez anos em quase todo o país, contrapondo com a qualidade do mesmo com altos níveis de inadequação (NUNES *et al.*, 2016). Dessa maneira, a importância da realização do pré-natal adequado

tanto para a saúde da gestante quanto para o recém-nascido. Porém, o mesmo ainda não se alcança, sendo necessário mais pesquisas na área para mudanças de conduta na atenção básica.

2 | METODOLOGIA

Este é um estudo do tipo coorte retrospectiva, que foi realizado em uma maternidade referência em Campo Grande – MS. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CAAE 63875617.9.0000.8030). Foram incluídos na amostra todas as pacientes que realizaram partos pelo Sistema Único de Saúde entre o período de julho a dezembro de 2016. Aqueles pacientes que não possuíam a caderneta de gestante anexada ao prontuário foram excluídos da amostra. O tamanho da amostra estimado foi de 1.088 pacientes.

A partir das informações colhidas em prontuários, o pré-natal foi avaliado de duas maneiras distintas. Primeiro, a qualidade do pré natal foi analisado apenas quanto ao início do mesmo e número de consultas, depois ele foi novamente classificado acrescentando procedimentos clínicos e laboratoriais. Posteriormente os exames clínicos e laboratoriais foram classificados separadamente.

Os critérios utilizados para avaliação do pré-natal foram baseados no Índice de Kessner, modificado por Takeda e na nova modificação do mesmo por Koffman e Bonadio (2005). A primeira classificação do pré natal, por Takeda, classificou o acompanhamento pré-natal como: adequado, quando no prontuário da gestante estivesse registrado seis ou mais consultas e o início do pré-natal antes de 20 semanas; inadequado, quando o início do pré-natal ocorreu após 28 semanas ou tivesse menos de três consultas. Em todas as demais situações, o pré-natal foi considerado intermediário.

Na segunda classificação, o pré-natal foi considerado como adequado se tinha registro de seis ou mais consultas, início antes de 20 semanas, pelo menos, um registro aos exame de Hb/Ht e ABO/Rh e dois registros de sorologia para sífilis (VDRL), exame de sedimento urinário e glicemia de jejum e seis ou mais registros dos procedimentos clínicos; e inadequado para o pré-natal com menos de três consultas ou com início após 28 semanas de gestação, ou nenhum registro de exame laboratorial, ou para três ou menos registros dos procedimentos clínicos e intermediário para todas as demais situações. Os procedimentos clínicos considerados foram aqueles anotados na caderneta da gestante, tais como: altura uterina, apresentação fetal, batimentos cardíofetais, presença ou não de edema, idade gestacional, pressão arterial e peso.

Os exames laboratoriais foram classificado como adequados se pelo menos, um registro aos exame de Hb/Ht e ABO/Rh e dois registros de sorologia para sífilis (VDRL), exame de sedimento urinário, e glicemia de jejum; inadequados nenhum registro de exame laboratorial e intermediários as demais situações.

A última análise abordou apenas a classificação dos exames clínicos anotados no prontuário, adequado será quando houver seis ou mais registros dos procedimentos clínicos, inadequado três ou menos registros dos procedimentos clínicos.

Os dados foram analisados de forma descritiva e analítica. As variáveis numéricas foram observadas quanto à distribuição de normalidade por meio do teste de Shapiro-Wilk. Como os critérios de normalidade não foram atendidos utilizou-se a mediana (Md) e seus quartis (25-75%). As variáveis categóricas foram apresentadas por meio de frequência absoluta e relativa. Para análise multivariada, foi utilizada a regressão logística. Apenas as variáveis com significância estatística (identificadas na análise univariada) foram utilizadas neste modelo. A significância estatística foi estipulada em 5% ($p < 0,05$). O programa estatístico utilizado foi BM SPSS Statistics 22.0.

3 | RESULTADOS

A mediana de idade materna da amostra foi de 24 (20; 28) anos, destas apenas 3,5% tinham o diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica e 2,5% diabetes mellitus prévios a gestação. A maioria dos partos foi via vaginal (61,2%) e 16,9% dos recém-nascidos nasceram prematuros. A mediana do Apgar no primeiro minuto foi de 9 (9: 9) e no quinto minuto de 10 (10; 10). Quanto ao peso ao nascer, a mediana foi de 3240 gramas (2925;3555).

Quanto as características do pré-natal a primeira classificação de Takeda modificada por Kessener quanto ao início e número de consultas, resultou em 59,8 % dos pré-natais adequados, 30% intermediários e 10,10% inadequados, **Tabela 1**.

DADOS MATERNOS	n = 1.089
Qualidade do Pré-Natal 1 n; %	
<u>Inadequado</u>	110; 10,10 %
<u>Intermediário</u>	327; 30 %
<u>Adequado</u>	652; 59,8 %
Qualidade do Pré-Natal 2 n; %	
<u>Inadequado</u>	173; 15,9
<u>Intermediário</u>	857; 78,7
<u>Adequado</u>	59; 5,4

Tabela 1. Classificações do pré-natal.

A segunda classificação de Koffman e Bonadio (número de consultas, início do pré-

natal, exames laboratoriais e clínicos), dentre os 1.089 prontuários avaliados somente 59 (5,4%) foram classificados como pré-natal adequado, 78,7 % intermediário e 15,9% inadequados, **Tabela 1**.

Das gestantes analisadas, apenas 13,4 % realizaram todos os exames laboratoriais adequadamente, sendo a glicemia e os registros de sorologia para sífilis (VDRL) os menos realizados, mais informações constam na **Tabela 2**.

DADOS MATERNOS	n = 1.089
Glicemia n; %	
Nenhum registro	219; 20,1
Apenas 1 registro	557; 51,1
Pelo menos 2 registros	312; 28,7
Hb/Ht n; %	
Nenhum registro	145; 13,3
Pelo menos 1 registro	944; 86,7
VDRL n; %	
Nenhum registro	205; 18,8
Apenas 1 registro	511; 46,9
Pelo menos 2 registros	371; 34,1
Urina I n; %	
Nenhum registro	173; 15,9
Apenas 1 registro	519; 47,7
Pelo menos 2 registros	397; 36,5
ABO n; %	
Nenhum registro	161; 14,8
Pelo menos 1 registro	928; 85,2

Tabela 2. Exames laboratoriais.

Os procedimentos clínicos foram estudados separadamente, os menores percentuais foram a verificação de edema, apenas 34,4% e apresentação fetal 35,1% **Tabela 3**.

DADOS MATERNOS	n = 1.089
BCF n; %	
3 registros ou menos	262; 24,1
Entre 4 e 5 registros	248; 22,8
6 ou mais registros	578; 53,1
Altura Uterina n; %	
3 registros ou menos	285; 26,2
Entre 4 e 5 registros	253; 23,2
6 ou mais registros	551; 50,6
Edema n; %	
3 registros ou menos	517; 47,5
Entre 4 e 5 registros	197; 18,1
6 ou mais registros	375; 34,4
Peso Materno n; %	
3 registros ou menos	183; 16,8
Entre 4 e 5 registros	260; 23,9
6 ou mais registros	646; 59,3
Idade Gestacional n; %	
3 registros ou menos	237; 21,8
Entre 4 e 5 registros	238; 21,9
6 ou mais registros	613; 56,3
Apresentação Fetal n; %	
3 registros ou menos	524; 48,1
Entre 4 e 5 registros	183; 16,8
6 ou mais registros	382; 35,1
Pressão Arterial n; %	
3 registros ou menos	172; 15,8
Entre 4 e 5 registros	231; 21,2
6 ou mais registros	686; 63

Tabela 3. Procedimentos clínicos.

4 | DISCUSSÃO

No Brasil desde 2009 a realização de parto cesariana é o tipo de parto predominante no país, considerando serviços públicos e privados de saúde, sendo a maioria sem indicação obstétrica. Todavia no estudo em questão, analisando apenas serviço público, a taxa de partos vaginais foi maior (61,2 %) entre a população estudada, porém abaixo do recomendado. A OMS desde o ano de 1985 recomenda que os países tenham uma taxa de partos cesarianos que varie entre 10% e 15% em todos os serviços de saúde, públicos e privados. Em 2014, no Hospital Regional do Gama no Distrito Federal, a taxa de partos vaginais pelo SUS foi de 64,79% (LEITE *et al.*, 2018).

No Mato Grosso do Sul, estado em que foi realizada a pesquisa, tem-se de dados que 97,10% (93,2-100%) das gestantes realizam pré-natal, 81% (68,3-93,7%) recebem aconselhamento durante as consultas e 100% (100,0-100,0%) das gestantes recebem

cartão pré-natal (SAAVEDRA; CESAR, 2015). Em relação a classificação do cuidado pré-natal de Takeda modificada por Kessner, este estudo em questão obteve o valor de 59,8% dos pré-natais adequados, comparado com outros estudos um de 2010 com adequação da atenção pré-natal para apenas 35% das participantes, outro de 2015 com 28% com nível adequado, houve um aumento significativo (COSTA *et al.*, 2013) (SAAVEDRA; CESAR, 2015).

Uma revisão baseada em três grandes regiões brasileiras, Sul, Sudeste e Nordeste de 2015, concluiu que a média de realização de consultas foi satisfatória durante a atenção pré-natal, com variações de cinco a sete visitas e cerca de 50 a 75% das mulheres com início do acompanhamento no período recomendado. No presente estudo a taxa foi maior com 83,8% gestantes que iniciaram as consultas antes das 20 semanas gestacionais, porém o número de consultas não foi satisfatória para toda a amostra, com 36,9% dos pré-natais com menos que cinco consultas (NUNES *et al.*, 2016).

A recomendação atual da OMS é realizar no mínimo oito consultas, o baixo número de consultas impacta o processo de prevenção e detecção precoce de patologias, tanto maternas quanto fetais, podendo incidir em aumento dos números de casos de mortalidade materna ou perinatal (OMS, 2016).

Em contrapartida a mesma revisão, demonstrou índices de inadequação elevados quando incluída a realização dos exames de rotina e de procedimentos básicos durante as consultas de pré-natal, com adequação variando de apenas 4,5 a 66,1% em boa parte dos municípios analisados e de 21,6% em pesquisa de âmbito nacional. Portanto, somente a maior quantidade de consultas e de frequência de realização dos procedimentos e exames básicos não assegura a adequação da assistência prestada. Resultado claro ao analisar a classificação de Koffman e Bonadio, com apenas 5,4% dos pré-natais adequados, e 59,8% ao considerar apenas o início e número de consultas (NUNES *et al.* 2016).

De forma geral, os estudos mostram que houve aumento da cobertura da atenção pré-natal ao longo dos últimos dez anos em quase todo o país, podendo ultrapassar os 90% de cobertura, porém ainda persistem o elevado nível de inadequação e as marcantes disparidades regionais e sociais na cobertura e na qualidade dos serviços ofertado (VIELLAS, *et al.* 2014) (NUNES, *et al.* 2016) (GOUDARD, *et al.* 2016) (FERRARI, *et al.* 2014) (DOMINGUES *et al.*, 2015). Destaca-se que, em relação à cor da pele, um estudo mostrou que as mulheres de cor preta tiveram cobertura menor do cuidado pré-natal do que em relação às pardas e brancas. A cobertura do pré-natal também variou de acordo com o grau de instrução, embora sem diferenças consideráveis (NUNES *et al.*, 2017).

Com base na visão da gestante, uma pesquisa com a metodologia de entrevista revelou que em relação ao exame físico, menos de um quarto das entrevistadas (23,6%) referiu ter recebido todos os procedimentos investigados durante o pré-natal da última gestação, sendo a aferição da pressão arterial e da altura uterina os mais frequentes e o exame ginecológico o menos frequente. Em relação aos resultados encontrados, o

edema (34,4%) e a apresentação fetal (35,1 %) foram os menos realizados nas consultas, contudo a aferição da pressão arterial também teve o maior percentual, porém ainda 37% das gestantes não foi feita de maneira satisfatória (TOMASI *et al.* 2017) (CERON, *et al.*, 2013)

Os exames laboratoriais foram insatisfatórios, dentre os recomendados, o hemograma foi o mais solicitado, presente em 86,7% da amostra e a glicemia de jejum o com pior índice de 28,7%. Na atualidade, estima-se que um em cada seis nascimentos ocorra em mulheres com alguma forma de hiperglicemia durante a gestação, sendo que 84% desses casos seriam decorrentes do diabetes mellitus gestacional, portanto o diagnóstico e tratamento são extrema relevância (HOD *et al.*, 2015).

O exame para sorologia de sífilis teve apenas 34,1% de adequação, considerando duas amostras no total, o que quer dizer que para a maioria das gestantes o rastreamento foi ineficaz. Estatística alarmante, pois sífilis está em epidemia no Brasil e no mundo, pesquisa recente sobre o tema mostrou elevada frequência do diagnóstico de sífilis no 2º e 3º trimestres da gestação, possivelmente relacionada ao momento tardio quando as gestantes procuram o pré-natal e à baixa sensibilidade e qualidade da assistência à gestante (CAVALCANTE *et al.*, 2017).

A urina tipo 1, com adequação em 36,5% dos pré-natais, é um dado de grande importância na análise de infecção materno e neonatal, visto que a infecção do trato urinário suspeita ou comprovada não tratada expande as chances de trabalho de parto e nascimentos prematuros, além da maior incidência de corioamnionite. Esta, por sua vez, complica 1% a 10% das gestações, podendo resultar em alta morbidade materna e morbimortalidade perinatal (Brasil, 2011). Este percentual baixo divergiu dos dados encontrados em relação ao estado de Mato Grosso do Sul, com realização em 98,1% (96,3-99,9%) das gestantes cadastradas no pré-natal do SUS (NUNES *et al.*, 2017).

Uma questão a ser discutida é quanto a estrutura das Unidades Básicas de Saúde (UBS) em oferecer uma adequada assistência ao pré-natal. As evidências encontradas recentes sobre a avaliação da atenção pré-natal na Estratégia Saúde da Família demonstraram que a estrutura das UBS e os processos no desenvolvimento das ações prestadas não atenderam à maioria dos padrões estabelecidos em protocolos nacionais, tanto na dimensão gerencial quanto na dimensão assistencial, revelando baixa qualidade da APN e ao puerpério no Brasil (LUZ; AQUINO; MEDINA, 2018).

Estima-se que um quarto dos óbitos infantis e quase todos os óbitos maternos decorram da prestação de cuidados com pouca ou nenhuma qualidade desde o início da gestação até o parto e pós-parto imediato, desta forma melhorar a assistência ao cuidado pré-natal é essencial, visto que a captação de gestantes é satisfatória porém a qualidade dos procedimentos clínicos e exames obrigatórios durante o período não estão suficientemente adequados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Intervenções comuns, icterícia e infecções. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido** (Brasília); 2011.

CAVALCANTE, Patrícia Alves de Mendonça; PEREIRA, Ruth Bernardes de Lima; CASTRO, José Gerley Díaz. **Sífilis gestacional e congênita em Palmas, Tocantins, 2007-2014**. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 26, n. 2, p. 255-264, June 2017.

CERON, Marizete Ilha et al. **Assistência pré-natal na percepção de puérperas provenientes de diferentes serviços de saúde**. Revista Cefac, v. 15, n. 3, p.653-662, 18 set. 2013. FapUNIFESP (SciELO).

COSTA, Christina Souto Cavalcante et al. **Características do atendimento pré-natal na Rede Básica de Saúde. Revista Eletrônica de Enfermagem**. v. 15, n. 2, p.516-522, 30 jun. 2013. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i2.15635>.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. **Adequação da assistência pré-natal segundo as características maternas no Brasil**. Rev Panam Salud Publica, Si, v. 3, n. 37, p.140-147, 2015.

DOMINGUES, Rosa Maria Soares Madeira et al. **Avaliação da adequação da assistência pré-natal na rede SUS do Município do Rio de Janeiro**. Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 425-437, Mar. 2012.

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta et al. **Associação entre assistência pré-natal e mortes neonatais**. 2000-2009, Londrina-PR. Rev. bras. enferm., Brasília, v. 67, n. 3, p. 354-359, June 2014.

FONSÊCA, Lia Andréa Costa da; PÁDUA, Liceana Barbosa de; VALADARES NETO, João de Deus. **Avaliação da qualidade da assistência pré-natal prestada às gestantes usuárias do sistema único de saúde**. Revista Interdisciplinar Novafapi, Teresina, v. 4, n. 2, p.40-45, jun. 2011.

GOUDARD, Marivanda Julia Furtado et al. **Inadequação do conteúdo da assistência pré-natal e fatores associados em uma coorte no nordeste brasileiro**. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1227-1238, Apr. 2016.

HOD, Moshe et al. **The International Federation of Gynecology and Obstetrics (FIGO) Initiative on gestational diabetes mellitus: A pragmatic guide for diagnosis, management, and care#**. International Journal Of Gynecology & Obstetrics, v. 131, p.173-211, out. 2015. Wiley. [http://dx.doi.org/10.1016/s0020-7292\(15\)30033-3](http://dx.doi.org/10.1016/s0020-7292(15)30033-3).

JOHN, Bua *et al.* **Risk factors and practices contributing to newborn sepsis in a rural district of Eastern Uganda**, August 2013: a cross sectional study. Bio Med Central, Uganda, v. 339, n. 8, p.1-11, 2015.

KOFFMAN, Márcia Duarte; BONADIO, Isabel Cristina. **Avaliação da atenção pré-natal em uma instituição filantrópica da cidade de São Paulo**. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 5, n. 1, p.23-32, dez. 2005.

LEITE, Isac César Roldão et al. **A Análise da Taxa de Cesáreas no Distrito Federal e em um Hospital Público Regional nos últimos 15 anos**. Revista de Medicina e Saúde de Brasília, Brasília, v. 7, n. 1, p.24-37, 2018.

LUZ, Leandro Alves da; AQUINO, Rosana; MEDINA, Maria Guadalupe. **Avaliação da qualidade da Atenção Pré-Natal no Brasil**.Saúde debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe2, p. 111-126, Oct. 2018.

NUNES, Juliana Teixeira et al. **Qualidade da assistência pré-natal no Brasil: revisão de artigos publicados de 2005 a 2015**. Cadernos Saúde Coletiva, [s.l.], v. 24, n. 2, p.252-261, jun. 2016.

NUNES, Aryelly Dayane da Silva et al. **Acesso à assistência pré-natal no Brasil: análise dos dados da**

Pesquisa Nacional de Saúde. Rev. Bras. Promoç. Saúde, Si, v. 30, n. 3, p.1-10, 2017.

TOMASI, Elaine et al. **Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 33, n. 3, e00195815, 2017.

SAAVEDRA, Janaina Salomão; CESAR, Juraci A. **Uso de diferentes critérios para avaliação da inadequação do pré-natal: um estudo de base populacional no extremo Sul do Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 1003-1014, May 2015.

SILVA, Esther Pereira da et al . **Pré-natal na atenção primária do município de João Pessoa-PB: caracterização de serviços e usuárias.** Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife, v. 13, n. 1, p. 29-37, Mar. 2013.

VIELLAS, Elaine Fernandes et al. **Assistência pré-natal no Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S85-S100, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION: **WHO recommendations on antenatal care for a positive pregnancy experience.** Switzerland, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aço Inoxidável 140, 142, 143, 145, 146, 147, 148
Adequação Nutricional 39, 42
Adolescente 13, 32
Agente Comunitário De Saúde 1, 10, 11, 120, 128
Anemia 157, 158, 159, 161, 165, 166, 167, 168
Antropometria 75, 96
Aprendizagem Baseada Em Equipe 128
Atividade Física 29, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 85, 98, 172, 179

C

Candida Albicans 140, 141, 142, 147
Cardápio 87, 89, 90, 91, 92, 93
Criança 7, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 68, 74, 75, 159, 160, 163, 165

D

Déficit Estatural E Ponderal 157, 159
Dislipidemia 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 76
Dor Musculoesquelética 21

E

Educação Permanente Em Saúde 10
Endocrinologia 57, 73, 179
Ensino Médico 120
Estratégia Saúde Da Família 11

F

Frequência Cardíaca 169, 170, 171, 173, 174, 175, 177, 178
Futebol 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178

G

Ginástica Laboral 20, 21, 22, 28, 29

H

Hanseníase 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Hepatite B 149, 150, 151, 152, 156
Hepatite C 153, 154, 155, 156
Higienização 140, 141, 142, 144, 147, 161

I

Índice De Massa Corporal 66, 99, 100, 103

L

Legislação 40, 42, 46, 47, 87, 90, 91, 93, 142

M

Metodologia Ativa 119, 120, 121, 122, 128

P

Pré-Natal 48, 50, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pressão Arterial 76, 132, 136, 137, 169, 170, 171, 173, 174, 175

Pressão De Pulso 170, 173

Programa De Alimentação Do Trabalhador 87

Q

Qualidade De Vida 4, 7, 28, 41, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 73, 78, 79, 82, 85, 87, 88, 93, 158, 161, 162, 166

R

Recreação 31, 67, 72, 73, 79, 85

Recursos Humanos 2

Refratura 104, 106, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Rótulo 39, 41, 42, 44

S

Sanitizante 145

Saúde Do Idoso 79, 82

Saúde Do Trabalhador 91

Saúde Pública 10, 19, 56, 68, 70, 74, 75, 102, 138, 139, 140, 144, 150, 158, 165, 166, 167

SUS 3, 10, 65, 121, 135, 137, 138

T

Team-Based Learning 119, 120, 121, 122, 128, 129

 **Atena**
Editora

2 0 2 0